



1           **ATA DA DUCENTÉSIMA DÉCIMA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**  
2           **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE**  
3           **FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**

4  
5           Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezessete, na sala de multimídia do CCH, às oito  
6           horas e cinquenta e cinco minutos, realizou-se a ducentésima décima sétima reunião extraordinária  
7           do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,  
8           com as seguintes presenças: Prof. Luis Cesar Passoni – Reitor, que presidiu a reunião; Prof<sup>ª</sup>. Teresa de  
9           Jesus Peixoto Faria – Vice-Reitora; Prof<sup>ª</sup>. Rosana Rodrigues – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-  
10          Graduação; Prof<sup>ª</sup>. Marina Satika Suziki – Pró-Reitora de Graduação; Prof. Olney Vieira da Motta -  
11          Pró-Reitor de Extensão; Prof. José Frederico Straggiotti Silva – Diretor do CCTA; Prof<sup>ª</sup>. Kátia  
12          Valevski Sales Fernandes – Diretora do CBB; Prof. Rodrigo Tavares Nogueira – Diretor do CCT; Prof.  
13          Marcelo Carlos Gantos – Diretor do CCH; Sr. Pedro Cesar da Costa Soares – Diretor da DGA; Prof.  
14          Manuel Vazquez Vidal Junior - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Rogério  
15          Figueiredo Daher - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Alexandre Pio Viana -  
16          Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof<sup>ª</sup>. Emanuela F. da Gama Rodrigues -  
17          Representante dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Francisco Carlos R. de Oliveira -  
18          Representante Suplente dos Chefes de Laboratórios do CCTA; Prof. Jorge Hernandez Fernandez -  
19          Representante dos Chefes de Laboratórios do CBB; Prof. Marcelo Gomes da Silva – Representante  
20          dos Chefes de Laboratórios do CCT; Prof. Herval Ramos Paes - Representante dos Chefes de  
21          Laboratórios do CCT; Luciane Soares da Silva – Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH;  
22          Prof. Carlos Eduardo Batista de Sousa - Representante dos Chefes de Laboratórios do CCH; Prof.  
23          Messias Gonzaga Pereira - Representante dos Docentes Titulares do CCTA; Prof. Carlos Eduardo de  
24          Rezende – Representante dos Docentes Titulares do CBB; Prof. Ruben Sanchez Rodrigues -  
25          Representante dos Docentes Titulares do CCT;  
26          Prof. Arno Vogel – Representante dos Docentes Titulares do CCH; Prof. Enrique Medina -Acosta -  
27          Representante dos Docentes Associados do CBB; Prof<sup>ª</sup>. Maria Clareth G. Reis – Representante dos  
28          Docentes Associados do CCH; Sr<sup>a</sup> Rivea Cristina Custódio Rodrigues – Representante dos Técnicos-  
29          Administrativos do CBB; Sr<sup>a</sup> Maristela de Lima Dias – Representante dos Técnicos-Administrativos do  
30          CCT; Sr. Luan B. da Silva Bezerra - Representante Discente da Pós-Graduação; Convidados: Prof.  
31          Raul Ernesto Lopez Palácio – Chefe de Gabinete; Sr<sup>a</sup>. Tânia Virgínia de Souza e Silva – Secretária *ad*  
32          *hoc*. Tratou-se da seguinte pauta: 1- LOA; 2- Situação da Universidade. O Reitor agradeceu a presença  
33          de todos e iniciou a reunião às nove horas e seis minutos com o primeiro item da pauta: **LOA**. O Reitor  
34          leu para os conselheiros os documentos com solicitações para LOA, recebidos na reitoria e que não  
35          foram encaminhados juntos com a pauta, por não terem chegado a tempo hábil. Feito isso, colocou o  
36          assunto para discussão. O Prof. Carlos Eduardo Batista questionou que não consta nenhuma verba para  
37          editora e solicitou que a plenária aprovasse uma demanda para editora. O Reitor perguntou se poderia  
38          repetir para a editora o mesmo valor do ano passado. Encaminhou para votação as solicitações dos



39 Centros, da Prefeitura e da EDUENF. Os conselheiros aprovaram por unanimidade. O Reitor passou  
40 para o segundo assunto da pauta: **Situação da Universidade**. Disse que apesar da penúria, tem certeza  
41 de que conseguirão terminar o segundo semestre de dois mil e dezesseis e acredita que a missão de todos  
42 seja manter a Universidade funcionando e que ficar em casa não é a solução. Que não podem perder  
43 estudantes, pois senão perderão a razão de existir e que nesse sentido o momento é de realizar a  
44 ocupação da Universidade e que é preciso lutar pela autonomia financeira da Universidade. Informou  
45 que se até o fim do mês não conseguirem dinheiro para compra de hélio o RMN vai desmagnetizar.  
46 Disse que, embora haja um projeto aprovado para a manutenção do equipamento, a FAPERJ não tem  
47 pago projetos de pesquisa, apenas as bolsas. Continuou dizendo que hoje não podem contar com recurso  
48 nenhum, nem para salário, e que é preciso lutar pela autonomia financeira, citou o exemplo de São  
49 Paulo, que muito se fala da crise nas universidades paulistas, mas o Reitor da UNESP lamentou que só  
50 tinha vinte milhões para implantação do PDI este ano, concluiu que por mais que se fale em crise nas  
51 paulistas, o cenário é bem diferente do que vivemos. A autonomia é o melhor caminho. Assim poderiam  
52 ser mais agressivos nos pedidos de doações, mas se as doações entrarem na conta única do tesouro, sem  
53 autonomia, será o mesmo que nada. Disse que o orçamento mensal para UENF funcionar é de quatorze  
54 milhões, onze para pessoal e três para manutenção, mas que acha improvável conseguir este valor em  
55 doações. O Prof. Carlos Eduardo Rezende falou do processo de privatização da instituição. Disse que  
56 não adianta cobrar mensalidade se não tiverem autonomia e que nunca tiveram cem por cento do  
57 orçamento. Informou que os docentes de Portugal tiveram redução salarial. Disse ainda, que o que está  
58 faltando é retornar coisas básicas do pensamento universal e que estão perdendo na formação humanista  
59 dos alunos. No corpo docente tem pessoas sinalizando para a fadiga. Não sabe até quando terão energia  
60 para manter a ocupação da UENF. A representante dos técnicos, Maristela, compara a situação da  
61 UENF a um barco no mar tentando navegar e o governo tentando afundar. Acrescentou que a UENF só  
62 está funcionando porque ainda tem energia, água e serviço de limpeza e que se um desses parar, para  
63 tudo. Disse que os servidores, em geral, estão sendo atingidos em suas vidas pessoais e será difícil  
64 retornar a normalidade, mesmo recebendo os pagamentos atrasados. Acrescentou que tem pedido a  
65 ajuda de todos não só para ocupar a universidade, mas também para continuar na luta, e ainda tentando  
66 trazer os alunos para o movimento. O Prof. Olney mencionou que tem alunos pedindo declaração de  
67 atraso no pagamento das bolsas, para não serem despejados. Disse que a situação nas federais também  
68 piorou e que o orçamento deles caiu em quarenta por cento. Informou que nas universidades que tem  
69 arrecadação própria o governo diminuiu a verba orçamentária. A Profª. Teresa reafirmou que a UENF  
70 tem cumprido o seu papel, graças ao esforço de todos e que só têm duas saídas. A luta pela autonomia e  
71 a ocupação enquanto pudermos, pois não podem permitir a privatização. O Prof. Messias falou que a  
72 crise une as pessoas, que a UENF é uma só e que precisam resistir, mesmo com toda dificuldade. Disse  
73 que a qualidade também é importante e cita o exemplo de um curso que começou com cinquenta alunos  
74 e terminou com dezessete. O Reitor falou que precisam enxergar a origem de todos os problemas. A  
75 crise é mundial, é generalizada. Não são fenômenos naturais, são consequências de uma série de



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação  
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

76 decisões. É fruto de uma ideologia dominante que prega o fim do público e do social. Pregar o estado  
77 mínimo é retornar o país a situação de colônia, que é o que está acontecendo nesse momento no nosso  
78 país. A maneira de mudar isso é com as eleições, tendo a clareza da nossa importância para essa  
79 mudança. Nada mais havendo a tratar, o Reitor encerrou a reunião às dez horas e cinco minutos.

80

81 Prof. Luis Passoni  
82 Reitor

Tânia Virgínia de Souza e Silva  
Secretária *ad hoc*